

Docência compartilhada: intersecções na educação bilíngue¹

Mirela Cristina Leite MOTHE²
Marcia Regina Selpa HEINZLE³

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar referenciais teóricos que abordam a Docência Compartilhada na Educação Bilíngue, uma perspectiva educacional colaborativa que reconhece a diversidade educacional e sua aplicação em contextos bilíngues. Utilizando a metodologia Estado do Conhecimento (Morosini, 2015), em uma perspectiva de análise qualitativa (Minayo, 2009), exploramos estudos de Marilyn Friend (2008a, 2008b), Andrea Honigfeld e Maria G. Dove (2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2017, 2020), aprofundando implicações na qualidade do ensino. O foco nessas autoras se deve à escassez de estudos críticos sobre Docência Compartilhada. As análises se concentram em duas categorias: (a) identificação de componentes que configuram a prática da Docência Compartilhada e (b) implicações e contribuições específicas na qualidade do ensino em contextos bilíngues. Em síntese, essa abordagem indica a relevância da Docência Compartilhada na Educação Bilíngue, além de criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes em ambientes educacionais que visam a fluência em duas línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Colaboração educacional. Diversidade educacional. Docência Compartilhada. Educação Bilíngue.

¹ Este estudo foi realizado com apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio da concessão de bolsa de pesquisa (processo nº 131174/2024-0).

² Mestre em Educação. Universidade Regional de Blumenau; Professora da Rede Pública de Ensino de Navegantes. Orcid: [0000-0002-1321-3932](https://orcid.org/0000-0002-1321-3932). E-mail: mirelaleite@navegantes.edu.sc.gov.br

³ Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau. Orcid: [0000-0002-2299-8065](https://orcid.org/0000-0002-2299-8065). E-mail: selpamarcia@gmail.com

Coteaching: intersections in bilingual education

Mirela Cristina Leite MOTHÉ
Marcia Regina Selpa HEINZLE

ABSTRACT

This present research aims to analyze theoretical frameworks that address Coteaching in Bilingual Education—a collaborative educational perspective that recognizes educational diversity and its implementation in bilingual contexts. Using the State of Knowledge methodology (Morosini, 2015) and a qualitative analysis approach (Minayo, 2009), the study examines the works of Marilyn Friend (2008a, 2008b), Andrea Honigsfeld, and Maria G. Dove (2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2017, 2020), exploring the implications of their studies for teaching quality. The focus on these authors stems from the scarcity of critical research on Co-Teaching. The analysis is structured around two main categories: (a) identification of core components that characterize Co-Teaching practices and (b) specific implications and contributions to teaching quality in bilingual contexts. In summary, this approach highlights the relevance of Co-Teaching in Bilingual Education, and creating an environment conducive to the holistic development of students in settings aimed at bilingual fluency.

KEYWORDS: Educational Collaboration. Educational Diversity. Coteaching. Bilingual Education.

Docencia compartida: intersecciones en la educación bilingüe

Mirela Cristina Leite MOTHÉ
Marcia Regina Selpa HEINZLE

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar los referentes teóricos que abordan la Docencia Compartida en la Educación Bilingüe, una perspectiva educativa colaborativa que reconoce la diversidad educativa y su aplicación en contextos bilingües. Utilizando la metodología del Estado del Conocimiento (Morosini, 2015), desde una perspectiva de análisis cualitativo (Minayo, 2009), se exploran los estudios de Marilyn Friend (2008a, 2008b), Andrea Honigsfeld y Maria G. Dove (2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2017, 2020), profundizando en las implicaciones para la calidad de la enseñanza. El enfoque en estas autoras se debe a la escasez de estudios críticos sobre la Docencia Compartida. El análisis se organiza en torno a dos categorías principales: (a) identificación de los componentes que configuran la práctica de la Docencia Compartida y (b) implicaciones y contribuciones específicas en la calidad de la enseñanza en contextos bilingües. En síntesis, este enfoque destaca la relevancia de la Docencia Compartida en la Educación Bilingüe, y generando un entorno favorable para el desarrollo integral de los estudiantes en espacios educativos orientados a la fluidez en dos lenguas.

PALABRAS CLAVE: Colaboración educativa. Diversidad educativa. Docencia Compartida. Educación Bilingüe.

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar referenciais teóricos que abordam conceitual e reflexivamente a Docência Compartilhada no contexto da Educação Bilíngue. A importância deste estudo reside na explicitação de bases teóricas, a fim de contribuir para as práticas de docência.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, denominada Estado do Conhecimento, que nos permitiu uma compreensão dos referenciais teóricos encontrados, possibilitando identificar padrões, tendências e lacunas no campo da Docência Compartilhada na Educação Bilíngue. O Estado do Conhecimento possibilitou, também, uma análise mais flexível e sensível quanto às nuances e complexidades apresentadas pelos autores analisados, ampliando nosso entendimento sobre a Docência Compartilhada na Educação Bilíngue.

A Docência Compartilhada na Educação Bilíngue representa uma abordagem pedagógica colaborativa, em que dois ou mais professores trabalham em conjunto para planejar, implementar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem em ambientes bilíngues. Essa proposta vem sendo realizada em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental em uma rede pública municipal do estado de Santa Catarina, envolvendo uma cooperação estreita entre o pedagogo e o professor de língua inglesa. Desse modo, conjuntamente, os professores selecionam materiais didáticos, organizam o currículo e avaliam o progresso dos alunos, integrando, as línguas e os objetivos educacionais propostos. Ao reunirem diferentes perspectivas, conhecimentos e habilidades, esses professores têm a possibilidade enriquecer o ambiente de aprendizagem, adaptando-se às necessidades dos alunos e enfrentando desafios inerentes a essa prática.

Entretanto, cabe ressaltar, no contexto da Educação Bilíngue, a base conceitual da Docência Compartilhada nem sempre está explícita em normativas legais para essa área ou nos documentos pedagógicos institucionais, o que indica a relevância desse campo para pesquisas acadêmico-científicas, pois se trata de uma proposta que reconhece a diversidade linguística e cultural ao integrar as línguas de instrução de forma colaborativa. Também, é importante lembrar, que a singularidade dessa forma de docência suscita diversas questões, situação que nos motivou a realizar um Estado do Conhecimento, com o objetivo de analisar o que tem sido discutido sobre essa prática e identificar os principais autores que se dedicam a esse tema, visando compreender as conclusões por eles alcançadas.

No primeiro movimento de busca, em diferentes bases de dados, encontramos diversas produções científicas que discutem a Docência Compartilhada, porém, inseridas em contextos de

Educação Especial. Embora se reconheça a importância de outros desafios contextuais, priorizamos, neste artigo, estudos que tenham relação direta com os objetivos desta pesquisa.

Com uso de outras ferramentas de busca selecionamos estudos de três autoras – Marilyn Friend (2008a, 2008b), Andrea Honigsfeld e Maria G. Dove (2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2017, 2020) – atuantes no contexto norte-americano e referência em questões relacionadas à Docência Compartilhada na Educação Bilíngue, portanto, fundamentais para compreendermos as nuances e os desafios específicos desse campo. Ao trazer essas perspectivas teóricas para nosso estudo, buscamos enriquecer a discussão e promover uma análise crítica que possa subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes nessa conjuntura.

Para fins de apresentação, o artigo está dividido em quatro partes. A introdução traz o objeto de estudo, em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos referentes ao Estado de Conhecimento. Na terceira parte, abordamos o referencial teórico, com as categorias de análise que se desdobram em: (a) identificação de componentes que configuram a prática da Docência Compartilhada e (b) implicações e contribuições específicas na qualidade do ensino em contextos bilíngues. Por fim, apresentamos as conclusões e apontamentos de relevância para a compreensão e reflexão do proposto, que visa suprir uma carência no entendimento da Docência Compartilhada na Educação Bilíngue, por meio de fundamento conceitual que poderá servir de referência para investigações futuras.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com uso do Estado do Conhecimento, método que, para Morosini (2015), transcende a simples identificação de fontes, pois, incorpora a coleta, a categorização e a reflexão a respeito das contribuições publicadas em periódicos ou presentes em teses, dissertações e livros defendidos ou publicados ao longo de um determinado período. Na análise das fontes selecionadas, buscou-se não apenas apresentar as principais correntes de pensamento e descobertas, mas também as lacunas existentes no conhecimento atual. A imersão nesse processo teve por objetivo estabelecer um conjunto de abordagens teóricas que possam contribuir para o entendimento e a reflexão a respeito da Docência Compartilhada para – e na – Educação Bilíngue.

O material que compõem o Estado do Conhecimento foi coletado em diferentes bases de dados. Esse levantamento, que teve por finalidade identificar trabalhos relacionados ao objeto de pesquisa, perpassou pelos campos da Docência Compartilhada em contexto de Educação Bilíngue, suas concepções e práticas. A busca foi efetuada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Online da

Docência compartilhada: intersecções na educação bilíngue Universidade Regional de Blumenau (Furb), Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), Portal de periódicos *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e portal Google Acadêmico.

A seleção das referidas plataformas de pesquisa é justificada por sua reconhecida relevância acadêmica e abrangência temática no cenário nacional e internacional, garantindo acesso a produções científicas diversificadas. Optou-se pelo recorte temporal de 2018 a 2023, período no qual se intensificou a implementação de Escolas Bilingues na Rede Pública de ensino em Blumenau, Santa Catarina (SC), propondo-se, nesse contexto, a Docência Compartilhada.

As buscas foram realizadas com uso dos descritores caracterizados pelos binômios: Educação Bilíngue e Docência Compartilhada, nos idiomas português e inglês. É digno de nota que o binômio "Docência Compartilhada" apresenta abundância de sinônimos acadêmicos, o que pode tornar a busca menos precisa. Entretanto, a aplicação do termo "codocência" (em inglês Co-teaching) como um dos descritores alinhada com o contexto da Educação Bilíngue nos enriqueceu o levantamento ao envolver variações terminológicas e garantir a abrangência de resultados pertinentes ao estudo. Obtivemos um total de 80.660 publicações, no entanto, comparando as diferentes plataformas de busca, identificamos alguns estudos abrigados em mais de uma base, portanto, as repetições foram excluídas. Embora a maioria das ferramentas de busca tenham sido nacionais, algumas com alcance internacional, foi possível observar maior produção de trabalhos publicados em inglês, em comparação às publicações em português, conforme Quadro 1.

Quadro 1- Número de publicações em português e em inglês relacionadas aos tópicos.

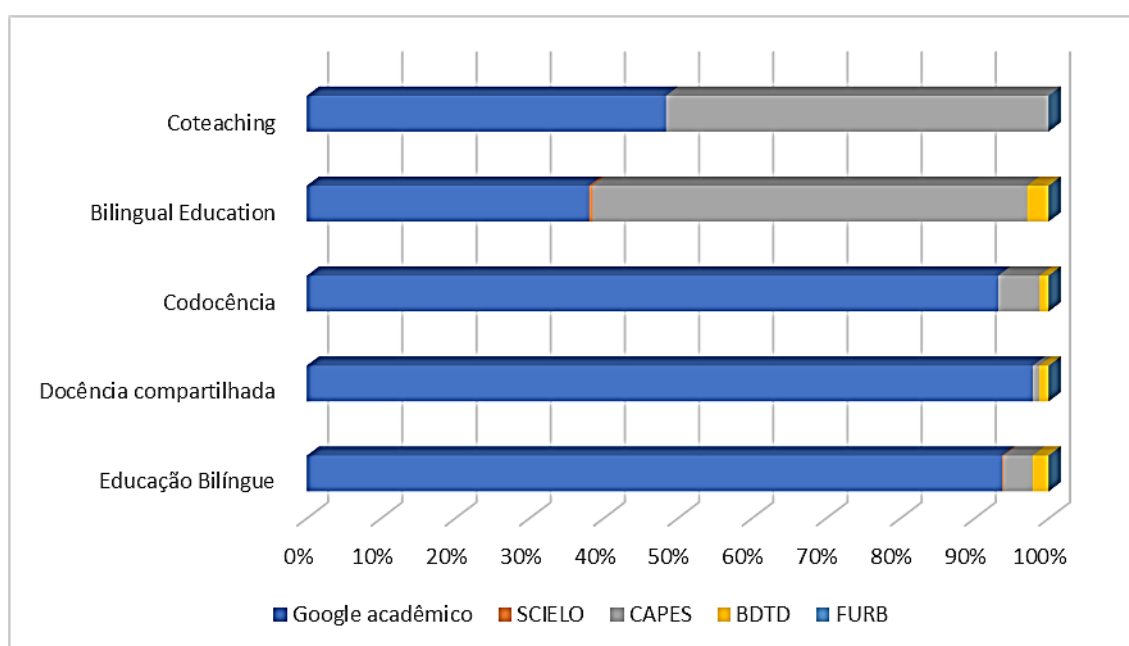
Publicações em português		Publicações em inglês	
Educação Bilíngue	16.853	<i>Bilingual Education</i>	12.260
Docência Compartilhada	16.041	<i>Coteaching</i>	35.093
Codocência	413		
33.307 trabalhos		47.353 trabalhos	

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Esse levantamento não teve por meta abordar o conceito geral da Educação Bilíngue, concentrando-se, portanto, na localização da Docência Compartilhada no contexto da Educação Bilíngue. Nesse cenário, a Docência Compartilhada refere-se à prática na qual um professor referência, geralmente graduado em Pedagogia (no caso dos anos iniciais), compartilha o processo educativo com outro docente, este último licenciado em Letras – língua inglesa.

Importante se faz pontuar que a conotação Docência Compartilhada também envolve a Educação inclusiva, principalmente quando se investigam práticas pedagógicas acerca da língua de sinais, na relação entre os indivíduos nomeados intérpretes, alunos e professores regulares, o que justificaria o volume de produções quando comparado à estrutura de Docência Compartilhada em nosso contexto de pesquisa, Educação Bilíngue. Resultados percentuais expostos no Gráfico 1.

Gráfico 1- Resultados percentuais obtidos na pesquisa de trabalhos nas bases de dados selecionadas usando-se os descritores apresentados no Quadro 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nossa principal pista de referencial teórico se mostrou através da dissertação de mestrado, defendida por Gonzáles (2020), na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) e produzida em língua inglesa sob o título *Coteaching in foreign language education (FLE) - contexts: a literature review*”, em tradução nossa, Codocência em contextos de ensino de línguas estrangeiras (FLE⁴): uma revisão bibliográfica. González (2020), na sua revisão bibliográfica sobre a prática de codocência em contextos de ensino de línguas estrangeiras (FLE), adotou como fundamento teórico estudos de Marilyn Friend e de Andrea Honigsfeld, autoras que dedicam a explorar os benefícios e os desafios da codocência em FLE, identificando os requisitos básicos para uma implementação bem-sucedida dessa forma de docência. Essas autoras também estudaram possíveis formas de combinação da

⁴ Conservaremos a sigla apresentada do documento original.

Docência compartilhada: intersecções na educação bilíngue codocência com metodologias inovadoras, como o Aprendizado Integrado de Conteúdo e Línguas Estrangeiras (AICLE⁵), estudos relevantes para a nossa pesquisa.

No entanto, o referencial teórico começou a se desdobrar efetivamente com nossa participação no curso *Bilingual Education in Brazil: challenges and prospects*⁶ (ocorrido em meados de outubro de 2023). Durante essa experiência, conhecemos a professora Rejane Martins⁷, que atua como codocente em contexto bilíngue nos Estados Unidos há mais de uma década e gentilmente compartilhou materiais (artigos, trechos de livros, livros digitais e entrevistas) que se revelaram pertinentes para a fundamentação teórica deste estudo.

A participação no curso *Bilingual Education in Brazil: challenges and prospects* também nos levou à consulta de uma rede social (*TikTok*), na qual efetuamos buscas usando o termo “Coteaching”. Os resultados nos levaram a relatos de casos interessantes a respeito de Educação Bilíngue no cenário internacional. No entanto, essas fontes foram utilizadas apenas como apoio contextual, não substituindo, portanto, a análise das produções acadêmicas.

Entre os diversos conteúdos observados no referido curso, obtivemos um entendimento mais aprofundado sobre como essa prática ocorre em território norte-americano, especialmente à luz dos estudos desenvolvidos por Honigsfeld e Dove. Essa abertura para diálogos internacionais trouxe não apenas material considerável, mas também uma compreensão mais ampla das práticas de Docência Compartilhada no contexto da Educação Bilíngue. À medida que avançamos em nosso estudo, essas referências internacionais se tornaram pontos de comparação fundamentais na abordagem teórica pretendida no cenário educacional brasileiro. Dessa forma, a jornada teórica inicialmente centrada no território nacional, ganhou dimensões globais, reforçando a importância da colaboração e do intercâmbio de conhecimentos no campo da Educação Bilíngue.

Essas colocações serviram para delinear o escopo teórico, fundamentado em estudos de Friend (2008a, 2008b), Honigsfeld e Dove (2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2017, 2020). Desse modo, ao concentrarmos nossa atenção na Docência Compartilhada, não apenas buscamos compreender sua essência, mas também explorarmos como suas bases teóricas contribuem e transformam a experiência educacional bilíngue.

⁵ Trata-se da sigla em espanhol para CLIL (*Content and Language Integrated Learning*).

⁶ De modo remoto, o evento foi desenvolvido por: BRAZ-TESOL. *bilingual education sig*. Disponível em: <https://braztesol.org.br/sigs/bilingual-education>

⁷ Material complementar referente à autora citada: MARTINS, Rejane. *Co-teaching: uma prática bilíngue de colaboração*. In: CHIMIM, Renata; CONDI, Renata; CHAVES, Roberta (orgs.). **Mais práticas na educação bilíngue: educação básica e formação de professores**. 1. ed. São Paulo, SP: Editora BOC, 2023.

A teoria como referência para a prática da Docência Compartilhada em contextos bilíngues

Ao adentrarmos nos referenciais teóricos selecionados, visualizamos duas categorias: (a) a identificação de componentes que configuram a prática da Docência Compartilhada e (b) a exploração das implicações e contribuições específicas na qualidade do ensino em contextos bilíngues. Ao mergulharmos nesse referencial, buscamos compreender teoricamente os fundamentos que sustentam e enriquecem a abordagem da Docência Compartilhada, oferecendo uma base sólida para uma análise crítica e reflexiva sobre seu impacto educacional.

No intuito de compreender as nuances da Docência Compartilhada, iniciamos com os estudos pioneiros de Marilyn Friend, reconhecendo-a como uma das primeiras a abordar a Docência Compartilhada, embora seu posicionamento inicial estivesse predominantemente voltado ao contexto da Educação Especial. Sua abordagem destaca a Docência Compartilhada não apenas como um caminho educacional, mas como uma poderosa ferramenta para fomentar a inclusão no escopo da Educação especial:

*Co-teaching*⁸ refere-se à disposição instrucional em que um educador geral e um educador especial licenciado de forma equivalente (ou seja, não um assistente) colaboram para ensinar a um grupo diversificado de estudantes em uma sala de aula de educação geral com o objetivo de garantir que os estudantes com deficiência recebam instrução especialmente projetada e auxílios e serviços suplementares ao acessar o currículo geral no ambiente menos restritivo (Friend, 2008a, tradução nossa)⁹.

No final do século XX, nos Estados Unidos da América, Friend já identificava a potência da prática ao voltar seu olhar para um domínio crucial da educação inclusiva: o suporte aos estudantes com deficiência. Esse enfoque colaborativo e proativo, na visão da autora, não só fortalece a prática da Docência Compartilhada, mas também evidencia sua relevância na promoção de uma educação inclusiva e participativa. A pesquisa de Friend fornece um embasamento sólido para compreendermos o papel crucial dessa prática entre docentes na construção de ambientes educacionais mais inclusivos.

[...] o *Co-teaching* sugere que profissionais que compartilham a instrução podem combinar seus conhecimentos e habilidades para criar ambientes de aprendizado nos quais a instrução seja ao mesmo tempo rigorosa e flexível, baseada em padrões, mas

⁸ A expressão "*Co-teaching*" é empregada pela autora como uma referência ao conceito de docência compartilhada. A opção por utilizar o termo em língua inglesa visa realçar seu contexto, proporcionando uma compreensão mais abrangente e externa ao inseri-lo na citação original.

⁹ Citação no original: *Co-teaching refers to the instructional arrangement in which a general educator and an equivalently licensed special educator (i.e., not a paraprofessional) partner to teach a diverse group of learners in a general education classroom for the purpose of ensuring that students with disabilities receive specially designed instruction and supplementary aids and services while accessing general curriculum in the least restrictive environment.*

Docência compartilhada: intersecções na educação bilíngue adaptada às necessidades de aprendizado únicas de cada aluno (Friend, 2008b, p. 11, tradução nossa)¹⁰.

A abordagem da Docência Compartilhada, conforme delineada por Friend (2008b), revela-se uma estratégia pedagógica inovadora e competente na promoção de ambientes de aprendizado dinâmicos e adaptativos. A proposta de colaboração entre profissionais que compartilham a instrução se destaca como uma resposta progressiva às demandas educacionais contemporâneas. A sinergia resultante da fusão de conhecimentos e de habilidades entre os educadores não apenas fomenta a criação de um ambiente de aprendizado rigoroso, fundamentado em padrões acadêmicos, mas também se mostra notavelmente flexível, ajustando-se, de maneira personalizada, às necessidades únicas de cada aluno. Essa abordagem transcende a tradicional dicotomia entre instrução padronizada e individual, oferecendo uma ponte entre a uniformidade curricular e a diversidade de estilos de aprendizagem. Assim, a dinâmica proposta pela Docência Compartilhada emerge como um modelo educacional promissor, capaz de valorizar o potencial de todos os estudantes, promovendo, assim, uma educação inclusiva e abrangente.

Por conseguinte, ao enfocarmos professores e agentes de suporte, Friend destaca a importância de uma parceria colaborativa entre profissionais de diferentes habilidades e expertise. “Entre as muitas opções que os educadores profissionais estão desenvolvendo para ajudar melhor seus estudantes cada vez mais diversos a alcançarem seu potencial, o *co-teaching* está surgindo como uma abordagem inovadora e potencialmente eficaz”, ressalta a autora (Friend, 2008b, p. 9, tradução nossa)¹¹.

Frente às crescentes demandas por estratégias pedagógicas inclusivas, a Docência Compartilhada apresenta-se como uma alternativa inovadora e promissora para os educadores. A observação de Friend (2008b) destaca a relevância dessa abordagem como um meio para atender à diversidade crescente entre os estudantes. A busca por métodos que permitam que todos os estudantes alcancem seu pleno potencial requer abordagens flexíveis e adaptativas, e essa prática educativa se destaca como uma possível resposta a essa necessidade. Ao promover a colaboração entre educadores, essa estratégia visa criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, em que as diferenças individuais sejam não apenas reconhecidas, mas também valorizadas.

¹⁰ Citação na íntegra: [...] *co-teaching suggests that professionals who share instruction can combine their knowledge and skills to create learning environments in which instruction is both rigorous and flexible, standards-based but accommodated to each student's unique learning needs.*

¹¹ Citação na íntegra: *Among the many Options that professional educators are developing to better help their increasingly diverse students reach their potential, co-teaching is emerging as an innovative and potentially effective approach.*

A Docência Compartilhada, sob a perspectiva da autora, não é apenas uma prática pedagógica, mas uma filosofia inclusiva que reconhece a diversidade de necessidades educacionais. Essa abordagem vai além da simples colaboração entre professores, emergindo como um conceito que valoriza e integra as diferentes formas de aprendizado e os variados perfis de alunos presentes nas salas de aula. Na perspectiva da autora, o exercício da Docência Compartilhada não só melhora o ambiente de aprendizado para estudantes, mas também enriquece a formação de todos os professores envolvidos. Através da colaboração contínua e da troca de experiências, os educadores desenvolvem uma compreensão mais profunda das estratégias inclusivas, o que lhes permite adaptar e inovar suas práticas pedagógicas. Esse processo de aprendizado conjunto impulsiona uma atmosfera na qual todos os envolvidos – professores, alunos e a comunidade escolar – contribuem ativamente para a criação de um ambiente educacional que atenda às necessidades variadas de cada aluno.

Além disso, a Docência Compartilhada promove a profissionalização contínua dos educadores, incentivando o desenvolvimento de habilidades colaborativas e a reflexão sobre a prática pedagógica. Essa dinâmica colaborativa resulta em um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado, em que as experiências e os conhecimentos individuais são compartilhados e ampliados.

Assim, o trabalho de Friend não apenas descreve a Docência Compartilhada como uma metodologia educacional, mas também a contextualiza como uma força motriz para a construção de comunidades educacionais mais coesas e inclusivas. Através dessa abordagem, é possível criar um sistema educacional que valoriza e respeita a individualidade de cada aluno, enquanto promove a equidade e a excelência acadêmicas. A Docência Compartilhada, portanto, emerge como uma prática transformadora, que tem o potencial de redefinir a educação, tornando-a mais justa, inclusiva e adaptativa às realidades do século XXI.

A convergência de competências complementares entre profissionais figura como o objetivo central dessa dinâmica. No âmbito da Educação Bilíngue, ao adotarmos essa perspectiva, nos confrontamos com a potencial ampliação relacionada à maestria em conteúdo e proficiência na língua-alvo. A respeito da concepção da Docência Compartilhada Friend (2008b) defende que a colaboração entre docentes permite equilibrar rigor curricular e flexibilidade pedagógica.

Desse modo, Friend (2008b) instiga a reflexão sobre uma lacuna emergente nesse contexto, ou seja, a escassez de possibilidades a profissionais que tenham competências distintas para combiná-las. Essa deficiência emerge como um desafio premente que permeia o panorama educacional, especialmente em instituições de natureza bilíngue. A insuficiência de profissionais qualificados compromete de maneira substancial a implementação efetiva de programas educacionais voltados

Docência compartilhada: intersecções na educação bilíngue para o desenvolvimento da proficiência em duas línguas. Observamos, assim, que a Docência Compartilhada se apresenta como uma resposta potencialmente viável a esse desafio, oferecendo uma abordagem colaborativa que pode contribuir para mitigar as limitações associadas à escassez de profissionais com habilidades pedagógicas e linguísticas concomitantes.

Entre os conteúdos observados, obtivemos entendimento mais aprofundado sobre como essa prática ocorre em território norte-americano, especialmente à luz dos estudos de Honigsfeld e Dove (2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2017, 2020). Ambas as autoras têm uma sólida base teórica e vasta experiência prática no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que visam atender às necessidades específicas de estudantes que estão aprendendo em dois idiomas. Suas obras e pesquisas se concentram em questões como o desenvolvimento da proficiência linguística, a adaptação de currículos e a criação de ambientes de aprendizagem que sejam acolhedores e eficazes para estudantes bilíngues. Considerando intrinsecamente a Educação Bilíngue e a necessidade de práticas pedagógicas integradas, a contribuição de Honigsfeld e Dove é fundamental, proporcionando análises valiosas sobre como a Docência Compartilhada pode ser aplicada com sucesso em um contexto de Educação Bilíngue, o que nos remete à etapa anterior, quando refletimos a questão de formação docente. A esse respeito, para Honigsfeld e Dove (2012):

Quando uma estrutura inclusiva e colaborativa está em vigor, o programa de *ESL*¹² não existe isoladamente; os estudantes de inglês como segunda língua (*ELLs*¹³) e seus especialistas em desenvolvimento de inglês não se tornam marginalizados, cidadãos de segunda classe; e a educação dos *ELLs* torna-se uma prioridade de todos. Como resultado, os professores consistentemente trabalham juntos em equipes, e a participação em sala de aula dos *ELLs*, o processo de aculturação, o senso de pertencimento e, acima de tudo, o desenvolvimento da língua inglesa e o desempenho acadêmico frequentemente apresentam melhorias significativas (Honigsfeld; Dove, 2012, p. 44, tradução nossa)¹⁴.

Na visão de Honigsfeld e Dove, quando aplicada de forma inclusiva e colaborativa, à Docência Compartilhada impulsiona o desenvolvimento da língua inglesa e o desempenho acadêmico, apresentando-se como possibilidade de melhorias substanciais em vários aspectos educacionais e sociais dos estudantes.

¹² *English as a second language*: Inglês como segunda língua (tradução nossa).

¹³ *English Language Learners*: Aprendizizes de língua inglesa (tradução nossa).

¹⁴ Citação no original: *When an inclusive, collaborative framework is in place, the ESL program does not exist in isolation; ELLs and their ESL and English language development specialists do not become marginalized, second class citizens; and ELLs' education becomes everyone's priority. As an outcome, teachers consistently work together as teams, and ELLs' class participation, process of acculturation; sense of belonging; and above all, English language development and academic performance are often much improved.*

Honigsfeld e Dove (2008) delinham uma definição que categoricamente incorpora o papel do professor de segunda língua (L2) no cenário educacional, ao afirmarem que:

O coteaching é tradicionalmente definido como a colaboração entre professores de educação geral e especial [...] Essa definição frequentemente foi expandida para permitir a parceria colaborativa entre um professor regular e um provedor de serviços ou especialista que não seja um professor de educação especial, como um professor de matemática de reforço, um especialista em leitura, um professor de estudantes superdotados e, mais recentemente, o professor de Inglês como Segunda Língua (Honigsfeld; Dove, 2008, p. 8, tradução nossa)¹⁵.

Observa-se, com Honigsfeld e Dove (2008), que a Docência Compartilhada não apenas contorna a escassez de professores proficientes em língua estrangeira (como anteriormente citado), mas também enriquece o ambiente educacional. Imaginemos, então, um cenário em que um professor de Ciências, especialista em sua área, se associa a um professor de língua inglesa. Juntos, eles exploram conceitos científicos em inglês, proporcionando, aos estudantes, não apenas o domínio do conteúdo, mas também a imersão na língua-alvo. Essa sinergia, além de abordar a falta de especialização dupla, também cria uma experiência de aprendizado holística.

Outro exemplo prático diz respeito à colaboração entre um professor de História e um professor de Língua inglesa. Ao explorarem eventos históricos em inglês, os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades linguísticas, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda do contexto cultural. A Docência Compartilhada, nesse ambiente, não só preenche a lacuna de proficiência linguística, como se apresenta como ferramenta catalisadora para uma Educação Bilíngue verdadeiramente integrada como a escassez de professores proficientes em línguas estrangeiras em diferentes áreas do conhecimento nas escolas bilíngues.

Essas reflexões vão ao encontro das observações de Megale (2020), referência no Brasil quando se trata de Educação Bilíngue, quando esta enfatiza a necessidade de uma formação sólida para os profissionais que atuam nesses contextos específicos.

Frente a muitas discussões que perpassam a existência dessa modalidade educativa, deparamos com uma questão central, que é a formação do educador que atua nesses contextos. Ora, parece óbvio que, se cresce o número de escolas, cresce também a demanda por professores, não é mesmo? Embora pareça óbvio, ainda não estamos ofertando cursos no Ensino Superior que abordem essa realidade (Megale, 2020, p. 15).

¹⁵ Citação na íntegra: *Co-teaching is traditionally defined as the collaboration between general and special education teachers [...] This definition has frequently been expanded to allow the collaborative partnership between a mainstream teacher and a service provider or specialist other than a special education teacher, such as a remedial math teacher, a reading specialist, a teacher of the gifted and talented and, more recently, the English as a Second Language (ESL) teacher.*

Aa expansão do ensino bilíngue nas escolas, conforme destacado pela autora, torna crucial explorar as dimensões do conhecimento profissional necessárias para atuar nesse contexto específico. Compreender plenamente essa modalidade educativa demanda não apenas familiaridade com os diversos componentes curriculares, mas também o domínio da linguagem acadêmica associada a esses componentes.

Honigsfeld e Dove (2008), por sua vez, ampliam a compreensão de Docência Compartilhada, destacando sua evolução para além da colaboração tradicional entre professores de educação geral e especial. Essa perspectiva abrangente elucida sobre a versatilidade da prática, especialmente ao considerarmos sua aplicação na Educação Bilíngue, na qual a colaboração entre professores de diferentes áreas é essencial para se promover um ambiente de aprendizado multifacetado e adjacente.

Entretanto, é pertinente ressaltar que inúmeras dúvidas emergem nesse contexto, e a ausência de legislação nacional e de normativas relacionadas à prática da Docência Compartilhada, que orientem os docentes, constitui problemática significativa nesse campo (Megale, 2020). Para Honigsfeld e Dove (2014):

O coteaching para estudantes de inglês como L2, apesar de sua história, é uma prática relativamente nova, e muitas comunidades escolares em todo o país estão apenas começando a adotar essa abordagem para atender às necessidades de aprendizado dos estudantes de L2. Por esse motivo, perguntas sobre o coteaching continuarão a surgir, especialmente com novas iniciativas ou políticas de distrito, estado ou mandatos federais sendo implementados (Honigsfeld; Dove, 2014, p. 7, tradução nossa)¹⁶.

Essa observação ressalta a novidade da Docência Compartilhada na prática educacional para estudantes de inglês norte-americanos como segunda língua e destaca a urgência de orientações legislativas para auxiliar os docentes frente às complexidades e aos desafios inerentes a essa abordagem pedagógica emergente. Cabe lembrar que a situação exposta também ocorre em contexto nacional, pois não estamos isentos de alterações legislativas que venham a propor melhorias ou extinção da prática.

Em relação ao modelo norte-americano de *coteaching*, concebido para assegurar o êxito da colaboração entre o professor regente e o especialista, são estabelecidos parâmetros que delinham a interação na sala de aula. Esses parâmetros, ou modelos, têm como finalidade otimizar a

¹⁶ Citação na íntegra: *Co-teaching for ELLs, in spite of its history, is a fairly new practice, and many school communities across the country are just beginning to take on this approach to service the learning needs of ELLs. For this reason, questions about co-teaching will continue to arise particularly as new initiatives or policies from district, state, or federal mandates are carried forward.*

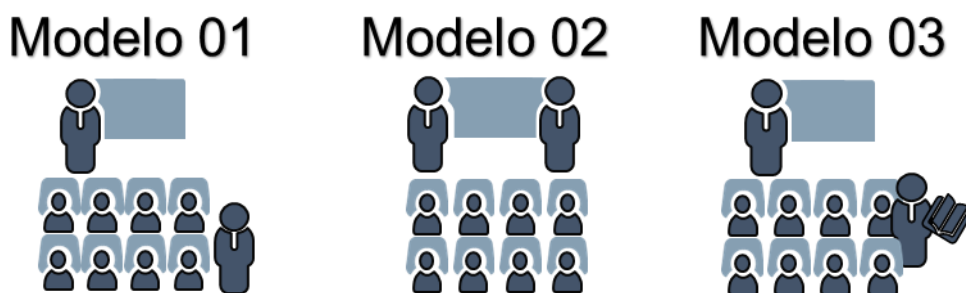
implementação do plano de aula, apresentando como uma possibilidade para os profissionais apoiarem seus estudantes. Essas orientações, conforme delineado por Honigsfeld e Dove (2010, 2017 e 2020), são identificadas por três principais tipos de organização de *coteaching*:

- a) instrução para a sala em um único grupo;
- b) instrução para a sala dividida em dois grupos;
- c) instrução para a sala dividida em vários grupos.

Os primeiros são denominados "*One Lead, One Intentionally Supports*¹⁷" e a variação entre eles reside na intencionalidade. No primeiro caso, o professor apoiador monitora o desenvolvimento da turma como um todo, realizando atendimentos individualizados e pontuais. No segundo desdobramento, apresenta-se o "*teaming*¹⁸", no qual ambos os professores apresentam o conteúdo simultaneamente – um explica o conteúdo, enquanto o outro oferece imagens ilustrativas e exemplos. No terceiro modelo, o professor de suporte apresenta lições curtas sobre linguagem como parte do conteúdo do dia, ensinando vocabulário e aspectos gramaticais relevantes para a situação apresentada.

Para complementar a exposição teórica dos modelos sugeridos, é relevante apresentar as imagens ilustrativas que exemplificam visualmente cada abordagem mencionada. Essas imagens caracterizam-se como importante suporte visual para uma compreensão mais aprofundada e tangível dos modelos delineados.

Figura 1 – Modelos de instrução para a sala em um único grupo.



Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

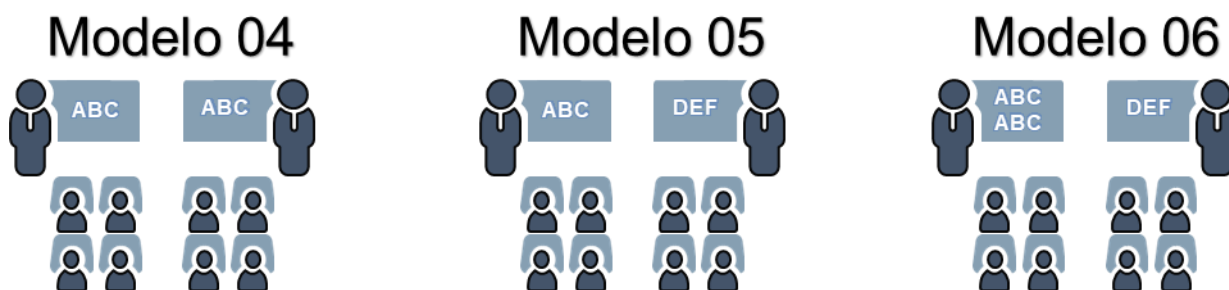
A aplicação desses modelos variados dependerá, naturalmente, dos objetivos da aprendizagem e da forma como os estudantes desenvolvem o conhecimento. Essa flexibilidade permite uma adaptação efetiva às demandas específicas de cada contexto educacional.

¹⁷ Um lidera, um apoia intencionalmente (tradução nossa).

¹⁸ Trabalho em equipe (tradução nossa).

Esse contexto dinâmico de instrução, em que há possibilidade de aplicação em sala de aula dividida em dois grupos, cada um deles assumido por um educador, evidencia variações significativas. Na primeira abordagem (designada como quarto modelo), a convergência ao ministrar o mesmo conteúdo pelos dois professores proporciona um tempo estendido para atender às necessidades individuais dos estudantes. Por outro lado, na segunda estratégia (quinto e sexto modelo, respectivamente), observa-se uma diferenciação de papéis, com um professor pré-apresentando o conteúdo, enquanto o outro aprofunda ou reforça o que não foi apreendido pelos estudantes.

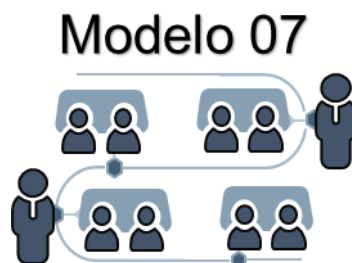
Figura 2 – Modelo de instrução para a sala dividida em dois grupos.



Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

O resultado dessa interação culmina em uma rotação (sétimo modelo), promovendo a troca de grupos entre os professores, ampliando, assim, a disseminação de conhecimento e experiência. Essas estratégias refletem a flexibilidade inerente à docência compartilhada, possibilitando uma abordagem adaptativa que leva em consideração as necessidades específicas dos estudantes e os objetivos educacionais delineados para cada contexto de sala de aula dividida.

Figura 3 – Modelo de instrução para a sala dividida em vários grupos.



Fonte: elaborada pelas autoras (2024).

Em síntese, os modelos apresentados, alinhados ao modelo norte-americano, oferecem uma gama diversificada de possibilidades para otimizar a colaboração entre professores regentes e

especialistas, visando a qualidade do ensino. A aplicação desses modelos, conforme ilustrado visualmente nas Figuras 1, 2 e 3, ressalta a flexibilidade inerente à Docência Compartilhada, permitindo a adaptação dinâmica às necessidades específicas dos estudantes e aos objetivos educacionais definidos para ambientes de sala de aula dividida. A integração de variações estratégicas – como a instrução para sala em um único grupo, a divisão em dois grupos e a subdivisão em vários grupos – revela a riqueza de opções disponíveis para personalizar o processo de ensino.

De fato, é importante ressaltar que, embora esses parâmetros ofereçam ampla gama de estratégias, eles não garantem a qualidade da prática da Docência Compartilhada. Situações e dilemas típicos das relações entre os professores e os contextos escolares podem influenciar e modificar a aplicação desses modelos, exigindo flexibilidade e adaptação contínua por parte dos educadores. Nesse sentido:

As escolas têm a tendência de focar apenas no *coteaching*. O perigo aqui é que isso pode facilmente se tornar um cenário de "inserir e afastar", no qual a sala de aula oferece apenas um espaço compartilhado sem metas, instrução e avaliação compartilhadas. Uma das preocupações que ouvimos com mais frequência dos educadores é que o professor de *ESL* é relegado ao papel de auxiliar que rotineiramente precisa perguntar: "O que vamos fazer hoje?" (Honigsfeld; Dove, 2016, p. 57, tradução nossa)¹⁹.

As reflexões de Honigsfeld e Dove (2016) sobre o risco de uma Docência Compartilhada desprovida de metas e de compartilhamento real de responsabilidades acrescentam complexidade ao debate. Isso sublinha a importância de uma implementação cuidadosa, que vá além da mera presença física de dois professores na sala de aula, do mesmo modo, enfatiza a necessidade de que sejam estabelecidos os objetivos dessa organização pedagógica.

Quanto às reflexões apresentadas neste estudo sobre a Docência Compartilhada na educação bilíngue, torna-se imperativo, também, considerar a relevância das parcerias colaborativas quando se têm um objetivo comum (Dove, 2010). Ou seja:

Nosso estudo confirmou que não há magia na docência compartilhada, embora possa ser bastante mágico. A magia não está no ato de compartilhar a instrução, mas sim nas oportunidades sustentadas e significativas de colaborar e apoiar os alunos no desenvolvimento de seu senso de pertencimento e eficácia para ter sucesso. Nossa pesquisa sugere que o que acontece fora da sala de aula tem peso igual ou maior (efeito) do que o que acontece dentro da sala de aula. Com base neste estudo

¹⁹ Citação no original: *Schools have a tendency to focus on co-teaching only. The danger here is that it may easily turn into a "push-in and pull-aside" scenario, in which the classroom merely offers shared classroom space without shared goals, shared instruction, and shared assessment. One of the concerns we hear most frequently, from educators is that the ESL teacher is relegated to the role of the helper who routinely has to ask, "What are we doing today?"*

Docência compartilhada: intersecções na educação bilíngue abrangente de vários anos e estados, nossas recomendações são duplas: estamos fazendo sugestões para pesquisas futuras, bem como para o design e implementação de programas (Honigsfeld; Dove, 2020, p. 74, tradução própria)²⁰.

Além, disso os professores envolvidos precisam de um planejamento integrado em relação aos objetivos de aprendizagem, ao currículo, às metodologias e à avaliação para que a Docência Compartilhada aconteça em sua prática.

Considerações finais: a relevância da Docência Compartilhada na Educação Bilíngue

A Docência Compartilhada emerge como uma abordagem de relevância no contexto da Educação Bilíngue por diversos motivos fundamentais, a partir das contribuições das autoras estudadas, Marilyn Friend, Andrea Honigsfeld e Maria G. Dove. Identificamos, com esses estudos, uma base teórica sólida e insights importantes sobre as práticas de Docência Compartilhada, enriquecendo a compreensão de como essa abordagem pode ser efetivamente implementada em ambientes bilíngues.

No contexto brasileiro, a implementação da Docência Compartilhada ainda é recente e enfrenta desafios, como a ausência de diretrizes nacionais para a educação bilíngue, a carência de professores de inglês fluentes e a contratação de profissionais com formação pedagógica adequada, dentre vários outros fatores. Devido a essa diversidade, optamos por abordar os desafios mais relevantes para não dispersar o foco deste artigo, o que não nos impede de reconhecer a importância de se aprofundar nessas questões em estudos futuros. Ainda, cabe ressaltar que os fatores relacionados exigem políticas públicas específicas para viabilizar uma proposta de formação docente e implantação das práticas colaborativas.

Embora os estudos analisados no estado do conhecimento ofereçam subsídios teóricos, é importante ressaltar que a maioria das pesquisas sobre Docência Compartilhada concentra-se no contexto da educação especial ou em realidades educacionais distantes da brasileira, como o sistema norte-americano. Portanto, a transferência dessas práticas para o Brasil exige adaptações, considerando as diferenças estruturais, culturais e linguísticas.

²⁰ Citação na íntegra: *Our study has confirmed that there is no magic in co-teaching although it can be quite magical. The magic is not in the act of co-delivering instruction, it is in the sustained, meaningful opportunities to collaborate and support students to develop their sense of belonging and efficacy to succeed. Our research suggests what happens outside the classroom has either equal or greater weight (effect) than what happens inside the classroom. Based on this multi-year, multi-state, comprehensive study, our recommendations are two-fold: We are making suggestions for future research as well as for program design and implementation.*

De tal modo que a natureza interdisciplinar da prática educativa, que envolve a colaboração entre um professor especialista em língua estrangeira e um pedagogo, proporciona um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptado às necessidades linguísticas específicas dos estudantes, o que permite a combinação de diferentes estilos de ensino, estratégias pedagógicas e abordagens linguísticas. Essa variedade e complementaridade de métodos propiciam uma experiência de aprendizado mais abrangente e personalizada, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos em ambientes bilíngues.

A colaboração entre os professores não apenas fortalece a coesão entre eles, mas também se estende aos estudantes, promovendo uma atmosfera que valoriza a diversidade linguística e cultural.

Embora, seja fundamental abordar a relevância da prática da Docência Compartilhada, como promissora da qualidade da educação bilíngue, a proposta não está isenta de contratempos e complexidade.

Além disso, a realidade brasileira impõe obstáculos adicionais, como a carga horária excessiva dos docentes, que dificulta o planejamento conjunto, e a falta de domínio do léxico específico das disciplinas por parte dos professores de língua estrangeira. Esses fatores podem limitar a colaboração entre eles, exigindo investimentos em formação continuada e políticas de valorização docente.

Em conclusão, a Docência Compartilhada é relevante na Educação Bilíngue por oferecer uma resposta prática aos desafios específicos desse contexto e promover a inclusão da diversidade cultural e um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes em ambientes educacionais que buscam a fluência em duas línguas.

Referências

BOADA GONZÁLEZ, Joan. **Coteaching in Foreign Language Education (FLE). Contexts: a literature review**, 2020, 30f. 2020 Dissertação. Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), Barcelona, 2020.

DOVE, Maria G. **Grassroots approach to co-teaching for English language learners**. Breaking the Mold of School Instruction and Organization: Innovative and Successful Practices for the Twenty-First Century, p. 25, 2010.

DOVE, Maria G.; HONIGSFELD, Andrea. **Co-teaching for English learners: A guide to collaborative planning, instruction, assessment, and reflection**. Corwin Press, 2017.

FRIEND, M. **Co-teach! A manual for creating and sustaining classroom partnerships in inclusive schools**. Marilyn Friend. 2008a.

FRIEND, Marilyn. **Co-teaching: A simple solution that isn't simple after all.** Journal of Curriculum and Instruction, v. 2, n. 2, p. 9-19, 2008b.

HONIGSFELD, Andrea; DOVE, Maria. **Co-teaching in the ESL classroom.** Delta Kappa Gamma Bulletin, v. 74, n. 2, p. 8, 2008.

HONIGSFELD, Andrea; DOVE, Maria G. **Collaboration and co-teaching: Strategies for English learners.** Corwin Press, 2010.

HONIGSFELD, Andrea; DOVE, Maria G. **Collaborative Practices to Support All Students.** Principal Leadership, v. 12, n. 6, p. 40-44, 2012.

HONIGSFELD, Andrea; DOVE, Maria G. **Co-teaching: a look-back, a look-ahead, and the look-fors.** MinneTESOL Journal 2014 (Fall/Winter 2014), 2014.

HONIGSFELD, Andrea; DOVE, Maria G. **Co-teaching ELLs: Riding a tandem bike.** Educational Leadership, v. 73, n. 4, p. 56-60, 2016.

HONIGSFELD, Andrea; DOVE, Maria G. (Ed.). **Co-teaching for English learners: Evidence-based practices and research-informed outcomes.** IAP, 2020.

MEGALE, A. **Desafios e práticas na Educação Bilíngue.** São Paulo: Fundação Santillana, v. 2, 2020.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, p. 101-116, 2015.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 18/06/2024
Aprovado em: 22/07/2025